OS ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGÜÍSTICOS NO BRASIL

MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO

Abstract. The dialectologic and geolinguistic studies in Brazil, have passed through different phases, since the work of Domingos Borges de Barros, the Visconde da Pedra Branca, in 1826, passing through the works of Amadeu Amaral, in 1920, for Antenor Nacentes, in 1922, Mário Marroquim, in 1934. The third phase, the most productive, began with the publication of *Atlas Prévio dos Falares Baianos*, in 1963 followed for the *Regional Linguistic Atlas*. The current phase of geolinguistic studies, is the realization of *Atlas Lingüístico do Brasil*, under development now. The research realization for the elaboration of *Atlas Lingüístico do Brasil* will be, without any doubt, one mark in the dialectal and geolinguistic studies history in Brazil.

1. O PERÍODO PRÉ-GEOLINGÜÍSTICO: O VISCONDE DA PEDRA BRANCA

A indicação do primeiro momento ou fase da história da Dialetologia e da Geolingüística no Brasil, é a do trabalho de Domingos Borges de Barros, Visconde da Pedra Branca que, em 1826, escreveu uma nota sobre as diferenças que o dialeto brasileiro poderia apresentar em comparação com o português europeu. Seu trabalho, denominado (*Les différences que le dialecte brésilien pourrait présenter, comparé à la langue du Portugal),* está publicado na obra Introdução ao Atlas Ethnográfico do globo (*Introduction à l'Atlas ethnographique du globe)*, do geógrafo italiano Adrien Balbi.

Seu trabalho aparece às páginas 172 a 175 da Introdução ao Capítulo IV do Atlas. Nesse trabalho o autor indicava as características da língua portuguesa no novo mundo. Ao descrever a língua portuguesa do Brasil o Visconde mostrou as interferências e os termos e expressões incorporadas ao português, a partir das línguas indígenas faladas no Brasil.

Mostrou, também, que as variações de léxico entre o Português de Portugal e do Brasil, quer em termos de forma, quer em termos de significado, faziam a diferença entre as duas variantes lingüísticas. Dividiu o seu trabalho em duas partes: uma em que trata das palavras que adquiriram outro sentido no Brasil, em número de oito, e palavras e expressões que eram usadas apenas no Brasil, em número de cinqüenta.

Este, assim, é o pioneiro dos estudos dialetais no Brasil.

RRL, **LIII**, *1–2*, p. 125–140, Bucureşti, 2008

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

2. HISTÓRICO DA DIALETOLOGIA BRASILEIRA

Os períodos que antecederam a Geolingüística brasileira, propriamente dita, com a publicação de Atlas Lingüísticos, foram divididos inicialmente por Antenor Nascentes (1953) em duas fases, reformuladas por Ferreira e Cardoso (1984) com o acréscimo de uma terceira fase. Atualmente, Cardoso e Mota discutem a apresentação de uma quarta fase dos estudos dialetais e geolingüísticos do Português do Brasil.

2.1. As fases dos estudos dialetais no brasil

2.1.1. *Primeira Fase*

A primeira fase vai de 1826, com a publicação do trabalho do Visconde da Pedra Branca, até 1920, com a publicação do trabalho de Amadeu Amaral, *O Dialeto Caipira*.

Nesta primeira fase, outros trabalhos a que podemos nos referir são glossários, vocabulários e dicionários regionais, populares[1].

Como se pode observar, os estudos dialetais, sob o aspecto léxico, predominaram em toda a primeira fase da dialetologia brasileira, que se encerra em 1920, com a publicação do Dialeto Caipira, de Amadeu Amaral, que inicia a segunda fase.

2.1.2. *Segunda Fase*

A segunda fase começa com Amadeu Amaral em 1920 e vai até 1952, com o Decreto 30.643, de 20 de março de 1952, regulamentado pela Portaria 536, de 26 de maio do mesmo ano. Essa legislação determinou como função da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a elaboração do Atlas lingüístico do Brasil, através do seu Centro de Pesquisas, que deveria ter como objetivo específico a realização do Atlas lingüístico do Brasil.

A obra de Amaral é um marco nos estudos dialetais brasileiros por se preocupar em estudar o chamado falar brasileiro, com métodos e técnicas bastante adiantados para a época em que foi feita. Seu trabalho deu início às pesquisas sistemáticas em determinada área geográfica, levando em conta não apenas a imparcialidade dos pesquisadores como também as formas de buscar os dados diretamente junto aos falantes, o que já era uma antecipação dos métodos da sociolingüística. Outro ponto a se destacar na obra de Amaral é o seu cuidado em aconselhar a utilização dos mesmos métodos para todas as regiões, o que permitiria a comparação entre os diferentes dialetos.

[1] Dados obtidos nos trabalhos de C. Ferreira; S. Cardoso, ***A dialetologia no Brasil:*** *metodologia do trabalho dialetal, inquérito lingüístico e atlas dialetológico, regionalismos léxicos*, São Paulo, Contexto, 1994. S. Cardoso, *A dialetologia no Brasil: perspectivas*, *DELTA*, vol. 15, Nº Especial, 1999, p. 233–255.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Outra obra da maior importância para os estudos dialetais do português do Brasil surgiu em 1922, publicada por Antenor Nascentes: *O linguajar carioca em 1922*, ou apenas *O linguajar carioca*, nas edições seguintes.

O autor propôs pela primeira vez, com bases lingüísticas, a divisão dos falares brasileiros, fato que até hoje nenhum outro autor conseguiu fazer de modo coerente e aceitável. Pesquisas realizadas em Atlas lingüísticos atuais, da região nordeste, confirmam, de certa forma, o acerto do autor em sua divisão dialetal do português do Brasil.

Além da divisão dos falares brasileiros, feita nos dois primeiros capítulos de seu livro, o autor apresenta, nos demais capítulos, estudo sobre aspectos fonéticos, léxicos e morfossintáticos do dialeto carioca, inclusive com um vocabulário de locuções populares do Rio de Janeiro.

Ainda a destacar nesta segunda fase, é o trabalho de Mário Marroquim: *A língua do Nordeste*, de 1934. O autor inicia seu trabalho com uma definição bem documentada do conceito de Dialeto para, a seguir, fazer um estudo mais profundo dos aspectos fonético-fonológicos, léxicos, e sintáticos do falar de Alagoas e Pernambuco.

Além dos três autores acima mencionados, outros ainda colaboraram para a constituição desta segunda fase. Esses trabalhos continuam, em parte, a tradição de estudos léxicos. Contudo, muitos deles já fazem estudos diversos sobre o português do Brasil, quer fonético-fonológico, quer de morfossintaxe de algumas regiões do país, ou, ainda, sobre a influência do africano no português.

2.1.3. *Terceira Fase*

A terceira fase inicia-se com a edição da já referida legislação e vai até a publicação do primeiro Atlas Lingüístico Regional no Brasil, o Atlas Prévio dos Falares Baianos, em 1963.

Nessa fase continuaram a surgir glossários, vocabulários e dicionários regionais, populares, bem como teses, dissertações, artigos e estudos diversos sobre estudos dialetais em todo o Brasil, sob os mais diferentes enfoques, fonético-fonológico, léxico, morfossintático e semântico.

Porém, neste período alguns dos mais destacados lingüistas brasileiros começaram a se debruçar sobre os estudos dialetais e a pensar concretamente na realização do Atlas Lingüístico do Brasil, que, como se sabe, só se iniciou no final do século XX, exatamente no ano de 1996. Nas discussões que realizaram, chegaram à conclusão que, naquele momento, o melhor, em termos geolingüísticos no Brasil, era a realização de Atlas Regionais, para num outro momento, se fazer o Atlas nacional. E assim foi feito.

Dentre esses estudiosos podemos lembrar os trabalhos de Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi. Cada um a seu modo e por caminhos diferentes, deu o impulso inicial que a Geolingüística Brasileira precisava naquele momento. Eles foram os desbravadores das trilhas e caminhos hoje por nós seguidos.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

A partir do APFB, já foram concluídos nove Atlas, oito Estaduais, e um regional, dos quais oito foram publicados, que certamente estarão compondo a quarta fase da dialetologia brasileira, agora não apenas a pré-geolingüística, mas a Geolingüística Brasileira, que, sem qualquer favor, está à altura dos estudos geolingüísticos em qualquer país do mundo.

3. OS ATLAS LINGÜÍSTICOS REGIONAIS BRASILEIROS

O Brasil já possui dez Atlas Lingüísticos realizados, dos quais oito publicados. Os Atlas Lingüísticos estaduais brasileiros publicados são: o Atlas Prévio dos Falares Baianos (1963), o Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais (1977), o Atlas Lingüístico da Paraíba (1984), o Atlas Lingüístico de Sergipe (1987) e o Atlas Lingüístico do Paraná (1994), o Atlas Lingüístico de Sergipe II (2002) e o Atlas Lingüístico Sonoro do Estado do Pará (2004). O Atlas Lingüístico Etnográfico da Região Sul (2002) é o único Atlas Regional brasileiro. Os dois últimos Atlas estaduais elaborados, mas ainda não publicados, são o Atlas Lingüístico do Amazonas (2004) e o Atlas Lingüístico do Ceará.

Outros tantos Atlas estaduais encontram-se em fase avançada ou inicial de elaboração, como o Atlas Lingüístico Sonoro do Estado do Rio de Janeiro, O Atlas Lingüístico de São Paulo, o Atlas Lingüístico do Acre, o Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul, o Atlas Lingüístico do Mato Grosso, o Atlas Lingüístico do Espírito Santo, o Atlas Geo-Sociolingüístico do Pará, o Atlas Lingüístico do Maranhão, o Atlas Lingüístico do Rio Grande do Norte e o Atlas Lingüístico do Piaui.

Outros Atlas locais estão sendo realizados, como tese de doutorado ou dissertação de mestrado: Atlas Geolingüístico do Litoral Potiguar, tese de doutorado recentemente defendida na UFRJ, por Maria das Neves Pereira; Atlas Fonético do Entorno da Baia da Guanabara, dissertação defendida na UFRJ em 2006, por Luciana Gomes de Lima; Micro Atlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro, em elaboração como tese de doutorado, por Fabiana da Silva Campos de Almeida, UFRJ; Atlas Lingüístico do Paraná II, em elaboração como tese de doutorado de Fabiane Cristina Altino, na UEL; Atlas Lingüístico Rural do Município de Ponta-Porã – Mato Grosso do Sul, em realização como dissertação de mestrado de Regiane Coelho Pereira Reis, na UFMS.

3.1. Atlas publicados

3.1.1. *Atlas Prévio dos Falares Baianos*

O *Atlas Prévio dos Falares Baianos* se constitui em um marco nos estudos da Geografia Lingüística no Brasil não só por ter sido o primeiro trabalho a ser publicado, mas por sua fundamental importância para o conhecimento do falar regional da Bahia e, por extensão, de grande parte do falar nordestino.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Publicado em 1963, o *Atlas Prévio dos Falares Baianos* constitui-se de dois volumes: o primeiro, compreendendo as cartas, em folhas soltas, e o segundo, encadernado, com a introdução, questionário comentado e elenco das respostas transcritas.

A metodologia está assim organizada: 50 localidades, cobrindo todo o estado da Bahia; 99 Informantes de faixa etária entre 25 a 84 anos; Nível de instrução de analfabeto a semi-alfabetizados; Sexo masculino e feminino. O Questionário contém 164 questões nos Campos Semânticos: agricultura, pecuária, anatomia e fisiologia humana, culinária e alimentação, geografia e astronomia.

As cartas são em número de 209, compreendendo 11 de identificação, 154 fonéticas e léxicas e 44 cartas resumo. Os termos vêm transcritos no interior da própria carta ou com legendas e símbolos, em preto e branco e coloridos. Algumas cartas apresentam dados etnográficos, inclusive com ilustrações. Na parte inferior esquerda das cartas há comentários informativos sobre a aplicação do questionário.

O volume referente à introdução, questionário comentado e elenco das respostas transcritas complementa as informações e análises feitas no Atlas. O Atlas não apresenta glossário nem bibliografia geral.

3.1.2. *Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais*

O segundo Atlas Lingüístico publicado no Brasil é o de Minas Gerais, resultado do trabalho de um grupo de professores do Departamento de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais: José Ribeiro, Mário Roberto Lobuglio Zágari, José Passini e Antonio Pereira Gaio.

A metodologia para a realização do ALMG foi a seguinte: 116 Localidades, cobrindo todo o estado de Minas Gerais; 83 Informantes de Faixa etária entre 30 e 50 anos; de Nível de instrução entre analfabeto a primário completo; Sexo: masculino e feminino. O Questionário constou de 415 questões, abrangendo os Campos semânticos a terra, folguedos infantis.

As cartas, em número de 78, são 05 de identificação, 21 léxicas, 24 fonéticas, 03 isófonas e 25 cartas isoléxicas. Os termos vêm com símbolos e legendas; na parte extrema esquerda das cartas constam os vocábulos de freqüência mínima e na direita, os vocábulos de alta freqüência, ficando no interior do mapa apenas os símbolos, círculos e triângulos cheios e vazios.

3.1.3. *Atlas Lingüístico da Paraíba*

O terceiro Atlas Lingüístico publicado no Brasil é o da Paraíba, resultado do trabalho de uma equipe de professores do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação das Profas. Maria do Socorro Silva de Aragão e Cleusa Palmeira Bezerra de Menezes. O Atlas compreende três volumes, dos quais dois já publicados.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

A pesquisa se estruturou do seguinte modo: 25 municípios base e 75 municípios satélite, cobrindo todo o Estado; 107 Informantes da Faixa etária entre 30 a 75 anos; com Nível de instrução entre analfabeto a primário completo; Sexo: masculino e feminino. O Questionário com 877 questões dividido em geral e específico. O questionário geral tem os Campos semânticos: a terra, o homem, a família, habitação e utensílios domésticos, aves e animais, plantação e atividades sociais; o Questionário específico: mandioca, cana-de-açúcar, agave, algodão e abacaxi.

O primeiro volume do Atlas é composto de cartas léxicas e cartas fonéticas, intercaladas. Assim, por exemplo, a carta léxica nº 030 da pergunta 29, *arco-íris*, é seguida pelas cartas fonéticas nºs 031, 032 e 033, correspondentes às variantes fonéticas de *arco-íris*, *arco-celeste* e *olho-de-boi.*

O segundo volume traz uma descrição detalhada da metodologia utilizada, os dados histórico-geográficos, geo-econômicos e sócio-culturais das localidades, a ficha dos informantes, os informantes por localidade, a análise das formas e estruturas lingüísticas encontradas sob os aspectos fonético-fonológicos e morfossintáticos.

O Atlas apresenta, ainda, um glossário, com 363 verbetes dicionarizados em sentido diferente do uso geral ou não dicionarizados. Cada verbete vem com a transcrição fonética da realização mais freqüente na região e a indicação, entre parênteses, do número da carta onde se encontra.

3.1.4. *Atlas Lingüístico de Sergipe*

O *Atlas Lingüístico de Sergipe* foi elaborado pelos pesquisadores Carlota Ferreira, Jacyra Mota, Judith Freitas, Nadja Andrade, Nelson Rossi, Suzana Cardoso e Vera Rollemberg, alguns dos quais fizeram parte da equipe responsável pelo *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. O material, pronto desde 1973, por uma série de problemas, inclusive financeiros, somente foi publicado em 1987.

A pesquisa foi assim estruturada: 15 localidades, cobrindo todo o Estado; 30 Informantes; Faixa etária: 25 a 65 anos; Nível de instrução: analfabetos e semi-analfabetos; Sexo: masculino e feminino. O Questionário contém 700 questões; Campos semânticos: terra, homem, animais, vegetais.

Foram elaboradas 180 cartas, sendo 11 introdutórias e 169 cartas léxicas com transcrição pormenorizada e numerosos dados etnográficos, tendo em vista a quantidade de notas que acompanham as cartas. Em cada carta há a remissão à carta correspondente no *Atlas Prévio dos Falares Baianos.* Há no *ALS*, ainda, uma série de cartas conjuntas Bahia-Sergipe, com dados da Bahia, não apresentados no *APFB*.

3.1.5. *Atlas Lingüístico do Paraná*

O *Atlas Lingüístico do Paraná* é um trabalho da Professora Vanderci de Andrade Aguilera, da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, apresentado

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

inicialmente como Tese de Doutorado e posteriormente publicado pelo Governo do Paraná e Universidade Estadual de Londrina. Compreende dois volumes: um com a Apresentação e o outro com as Cartas.

A pesquisa se estruturou do seguinte modo: 65 localidades, cobrindo todo o Estado; 130 Informantes; Faixa etária: 25 a 65 anos; Nível de instrução: analfabeto e primário completo; Sexo: masculino e feminino. O Questionário com 325 questões nos Campos semânticos: I – Terra – a) natureza, fenômenos atmosféricos, astros, tempo; b) flora: árvores, frutos; c) plantas medicinais; d) fauna. II – Homem – a) partes do corpo, funções, doenças; b) vestuário e calçados; c) agricultura, instrumentos agrícolas; d) brinquedos e jogos infantis; e) lendas e superstições.

O Atlas contém os seguintes tipos de cartas: cartas de identificação – 06; cartas léxicas – 92; cartas fonéticas – 70; cartas isoléxicas – 19; cartas isófonas – 10; cartas anexas com a distribuição geográfica do povoamento do Paraná, do século XVII a XX – 06.

No verso de cada carta há notas explicativas e de análise do material coletado.

3.1.6. *Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS*

O *Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul*, resultado de um projeto coordenado pelo Professor Walter Koch, envolve os três Estados do Sul do país: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e foi realizado com equipes locais em cada Estado. Foi iniciado em 1980 e teve seus dois primeiros volumes publicados em 2002. O volume 1 compreende a Introdução e o volume 2 contém as Cartas Fonéticas e Morfossintáticas.

A pesquisa foi assim estruturada: Localidades: Área Rural – 275 pontos: 100 no Paraná, 80 em Santa Catarina e 95 no Rio Grande do Sul; Área Urbana – 19 pontos: 6 no Paraná, 6 em Santa Catarina e 7 no Rio Grande do Sul. Informantes: dois por cada ponto das zonas rurais e seis por cada ponto das zonas urbanas; Sexo: masculino e feminino; Faixa Etária: 28 a 58 anos;Graus de Escolaridade: analfabetos ou com até a 4ª série do Fundamental. O Questionário: 735 questões de caráter geral, subdivididas em mil itens, das quais algumas coincidem com os outros atlas já publicados, complementadas por questionário específico em cada Estado; O questionário Semântico Lexical contém oitocentas questões, cobrindo os campos semânticos: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, sistema de pesos e medidas, flora, atividades agro-pastoris, fauna, corpo humano, cultura e convívio, ciclos da vida, religião e crenças, festas e divertimentos, habitação, alimentação e cozinha, vestuário; O questionário Morfossintático, com 75 perguntas, inclui gênero, pluralização, flexão verbal, concordância nominal e verbal, grau de adjetivo e formas de tratamento; O Fonético-Fonológico conta com 26 questões de caráter geral e 24 específicas para as regiões de colonização não portuguesa;

O Atlas contém um total de 176 cartas, sendo 70 de fonética e fonologia, 104 de morfossintaxe e duas cartas auxiliares (microrregiões homogêneas e rede de pontos). Contudo, o total de cartas é maior que o número de cartas numeradas, 93,

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

uma vez que há cartas desdobradas em a,b,c, e cartas combinadas 31/32/33(a). Após cada conjunto de cartas, vêm apêndices de itens sem carta, com o item, o número de ordem, o símbolo, a variante, a freqüência e o ponto onde ocorreu.

3.1.7. *Atlas Lingüístico de Sergipe II*

O Atlas Lingüístico de Sergipe II foi elaborado, inicialmente, como tese de doutoramento da Professora Suzana Alice Cardoso, defendida no final de 2002, na Universidade Federal do Rio de Janeiro[2].

A pesquisa foi assim estruturada: 15 localidades, cobrindo todo o Estado de Sergipe. As localidades são as mesmas do Atlas Lingüístico de Sergipe I com um recorte para o campo semântico *homem*.. 30 Informantes; Faixa etária: 25 a 65 anos; Nível de instrução: analfabetos e semi-analfabetos; Sexo: masculino e feminino. O Questionário Semântico-Lexical contém 700 questões; Campos semânticos: terra, homem, animais, vegetais;

O Atlas compõe-se de dois volumes, com três tomos e um CD, com amostras dos questionários aplicados a 15 informantes. O Volume I contém uma introdução, o tema numa perspectiva histórica, uma fundamentação teórica, a metodologia e uma bibliografia. O Volume II contém dois tomos, sendo o primeiro tomo dedicado à introdução das cartas, com os inquéritos, o questionário da área semântica *homem*, os critérios de apresentação das cartas, referências bibliográficas, índice de formas transcritas e índice onomasiológico. O segundo tomo do Volume II é o dedicado às cartas, em número de 108, das quais, três são de identificação. As cartas semântico-lexicais são compostas com legendas coloridas e marcas diferenciadoras da realização masculina e feminina. Na parte inferior direita há histogramas com percentuais de ocorrência masculina e feminina. No verso estão as variantes fonéticas dos itens lexicais, seguidas de notas e comentários.

3.1.8. *Atlas Geo-Sociolingüístico do Pará – ALISPA*

Este Atlas é o resultado de um projeto do Professor Abdelhak Razky, da Universidade Federal do Pará, e é parte do Atlas Geo-Sociolingüístico do Pará, que se encontra em fase avançada de realização.

A pesquisa foi assim estruturada: 10 localidades pertencentes às seis Mesorregiões do Estado do Pará; 40 Informantes; Faixas etárias: 18 a 30 e 40 a 70 anos; Nível de instrução: até a 4ª série do primeiro grau; Sexo: masculino e feminino. O Questionário Fonético-Fonológico contém 157 questões. O mesmo questionário do Projeto ALiB, com adaptações;

O Atlas é o primeiro Atlas sonoro do Brasil e utiliza o *software* PRAAT 4.0, de Paul Boresma e Paul Wenink.

[2] Presentemente já publicado: S. A. M. Cardoso, 2005, *Atlas Lingüístico de Sergipe,* II, Salvador, EDUFBA.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Contém 600 cartas lingüísticas e o Menu apresenta os seguintes itens: a) Entrevistas; b) Informantes; c) Realização; d) Análise Acústica; e) Palavras. Através desses itens pode-se buscar as cartas por localidades, por informantes, por faixas etárias, por sexo, podendo-se ouvir as realizações fonéticas produzidas pelos informantes, para cada item do questionário, além da possibilidade de uma busca automática da variação fonética, em certos contextos, e sua relação com os fatores sociolingüísticos. Pode-se, também, ouvir as entrevistas integrais dos 40 informantes.

3.1.9. *Atlas Lingüístico do Amazonas*

O Atlas Lingüístico do Amazonas é resultado da tese de doutoramento de Maria Luíza de Carvalho Cruz, defendida em 2004, na UFRJ, estando ainda inédito.

A pesquisa foi assim estruturada: 09 localidades, cobrindo todo o Estado e distribuídas pelas diferentes microrregiões do Estado. 54 Informantes; Faixa etária: 18 a 35; 36 a 55; mais de 56 anos; Nível de instrução: alfabetizados, com no máximo, a 4ª série do Fundamental; Sexo: masculino e feminino. O Questionário com 329 questões; Campos semânticos: A natureza, o Homem.

O Atlas está organizado em dois volumes. No primeiro está a Apresentação, Introdução e Fundamentação teórico-metodológica. O segundo contém as cartas, que são do seguinte tipo: 107 cartas fonéticas, com notas e comentários explicativos, além de gráficos com os percentuais de ocorrência dos fatos analisados, e 150 cartas semântico-lexicais, também comentadas e algumas delas com ilustrações. No final do primeiro volume há uma bibliografia.

3.1.10. *Atlas Lingüístico do Ceará*

O Atlas Lingüístico do Estado do Ceará, em fase de publicação, é o resultado do trabalho de um grupo de professores do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará, coordenados pelo Prof. José Rogério Fontenele Bessa, assessorado por professores visitantes daquela instituição.

A pesquisa foi assim estruturada: 69 municípios selecionados dentro das microrregiões homogêneas, com características físicas, sociais e econômicas semelhantes; 268 Informantes da Faixa etária: 30 a 60 anos; Nível de instrução: analfabeto ou até a 4ª série do Fundamental, Sexo: masculino e feminino. O Questionário contém 306 questões, compreendendo 583 itens, nos Campos semânticos: natureza: tempo, o homem, parentesco, partes do corpo, funções do corpo, doenças; o homem: características físicas, tipos sociais, jogos, objetos de uso pessoal, atividades e utensílios domésticos, comida, religião, animais, outro.

Foram elaboradas 223 cartas, das quais 75 lexicais e 148 fonéticas, constando, entre elas, as cartas de ocorrência única e de variação zero. O ALECE deverá constar de três volumes: no primeiro, haverá uma introdução com os

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

antecedentes, a orientação teórica, os objetivos, a metodologia do trabalho e uma bibliografia dialetal cearense. O segundo volume trará as cartas léxicas e fonéticas e o terceiro, um glossário e um apêndice com o registro das formas ou expressões encontradas e que não se enquadram em itens lexicais predeterminados pela pesquisa.

3.2. Atlas em realização

Alguns dos Projetos de Atlas estaduais já existiam, anteriormente ao AliB, como é o caso do Atlas Lingüístico do Ceará, do Atlas Lingüístico de São Paulo, do Atlas Lingüístico do Acre e do Atlas Etnolingüístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro. Outros se iniciaram depois do Projeto AliB, que, sem dúvida, deu uma nova vida aos estudos dialetais e geolingüísticos em nosso país.

3.2.1. *Atlas Lingüístico do Estado de São Paulo*

O projeto de realização do Atlas Lingüístico de São Paulo surgiu em 1980 durante o curso de Introdução à Dialetologia, ministrado pelo Prof. Dr. Pedro Caruso, no Curso de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Lingüística do Instituto de Letras, História e Psicologia da Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Assis, São Paulo.

Os trabalhos foram iniciados com a aplicação, pelos alunos, de entrevistas diretas com informantes das várias regiões onde os inquiridores residiam ou trabalhavam. Posteriormente, outro tipo de questionário foi aplicado, desta vez por correspondência.

A pesquisa, em pleno desenvolvimento, é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e conta, atualmente, com os pesquisadores Pedro Caruso, coordenador, e Brian Head. Atualmente há ainda um novo grupo de professores, liderados pela Profa. Dra. Vanderci Santana.

3.2.2. *Atlas Lingüístico do Acre*

Projeto original de Professores da Universidade Federal do Acre, coordenado pela Profa. Luíza Galvão Lessa, desenvolveu uma série de atividades, tendo publicado muitos estudos, especialmente do léxico daquela região. A equipe inicial se desfez e agora um novo grupo, liderado pelas Professoras Dras. Maria do Socorro Silva de Aragão e Lindinalva Messias Chagas está dando início a um novo projeto, dentro dos métodos e técnicas empregados pelo projeto AliB.

3.2.3. *Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul*

O Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul é projeto coordenado pelo Prof. Derci Pedro de Oliveira, tendo como pesquisadoras Aparecida Negri Isquerdo,

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Albana Xavier Nogueira, Maria Leda Pinto e Maria José Toledo Gomes. Encontra-se em desenvolvimento.

3.2.4. *Atlas Lingüístico do Maranhão*

O Atlas Lingüístico do Maranhão – ALIMA, coordenado pela Profa. Dra. Conceição de Maria de Araújo Ramos, está em sua fase inicial de realização, seguindo os parâmetros teórico-metodológicos do projeto AliB.

3.2.5. *Atlas Lingüístico do Rio Grande do Norte*

O Atlas Lingüístico do Rio Grande do Norte – ALIRN, coordenado pela Profa. Dra. Maria das Neves Pereira, está em sua fase inicial de realização, seguindo os parâmetros teórico-metodológicos do projeto AliB.

3.2.6. *Atlas Lingüístico do Mato Grosso*

O Atlas Lingüístico do Estado do Mato Grosso – ALiMAT, coordenado por uma equipe do Prof. Dr. Derci Oliveira, está em sua fase inicial de realização, seguindo os parâmetros teórico-metodológicos do Projeto AliB..

3.2.7. *Atlas Lingüístico do Espírito Santo*

O Atlas Lingüístico do Estado do Espírito Santo – ALES, coordenado pela Profa. Dra. Catarina Vaz Rodrigues, está em fase adiantada de realização, já tendo sido feita a pesquisa de campo, estando prevista a elaboração das cartas para o corrente ano.

3.2.8. *Atlas Lingüístico do Piauí*

O Atlas Lingüístico do Estado do Piauí – AliPI, coordenado pelos Professores Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão e Luiz Egito de Souza, está em fase inicial de implantação, seguindo os parâmetros teórico-metodológicos do Projeto AliB.

4. O PROJETO DO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL – ALiB

A partir do final de 1996 foi criado um Comitê Nacional para a elaboração do Projeto e realização da pesquisa para o Atlas Lingüístico do Brasil. Esse Comitê, sob a coordenação da professora Suzana Alice Cardoso, da Universidade Federal da Bahia, é constituído por professores de Universidades brasileiras, autores de Atlas publicados e um representante de Atlas em andamento: Maria do Socorro

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Silva de Aragão, da Universidade Federal do Ceará, Vanderci de Andrade Aguilera, da Universidade Estadual de Londrina, Mário Roberto Zágari, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Cléo Altenhof, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jacyra Mota, da Universidade Federal da Bahia, Abdelhak Razky, da Uiversidade Federal do Pará, Aparecida Negri Isquerdo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa para o AliB terá as seguintes orientações: Informantes na Faixas Etárias: 18 a 30 anos, e de 50 a 65 anos; Sexo: masculino e feminino; Nível de instrução: no máximo a 4ª. série, superior, nas Capitais; Localidades: Região Norte: 23 pontos; Região Nordeste: 71 pontos; Região Sudeste: 79 pontos; Região Sul: 41 pontos; Região Centro – Oeste: 21 pontos.

Os Questionários: Semântico Lexical, com 15 áreas semânticas e 207 questões; Morfossintático, com 121 questões; Fonético-fonológico, com 159 questões, seguido de 11 questões de prosódia; Pragmático, com 05 questões; Prosódico, com 04 tipos de questões; Temas para discursos semidirigidos, 04 temas;

O AliB está na fase inicial de preparação do primeiro volume, com três fascículos, esperando-se sua publicação para 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

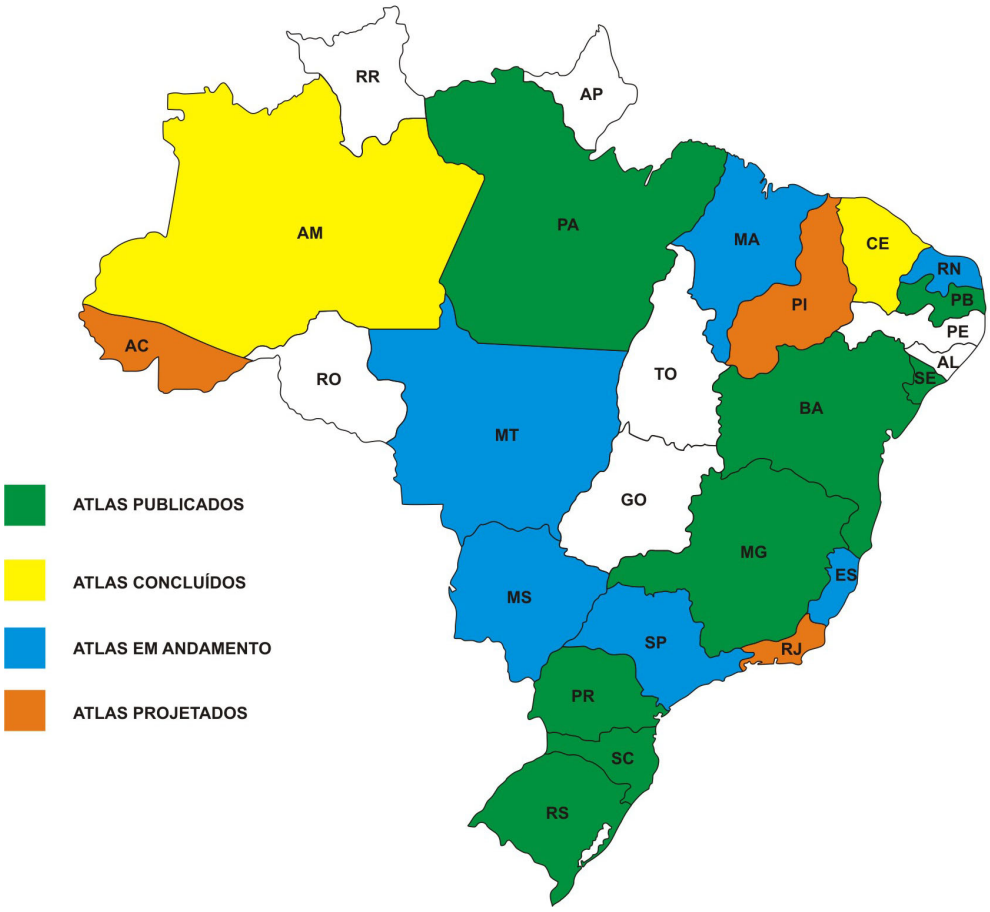
Pelo que se pode observar a partir da rápida análise acima realizada, num país como o Brasil, com 26 estados e o Distrito Federal ainda falta muito a ser feito em termos de Geografia Lingüística.

Tal fato, contudo, pode ser justificado pela dimensão continental do país, pela falta, até então, de uma metodologia própria e unificadora a fim de permitir estudos comparativos entre os Atlas, o que agora está acontecendo, com os estudos teórico-metodológicos para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil.

Cada um dos Atlas Lingüísticos Brasileiros, Estaduais e o Regional, aqui analisados, a seu modo utilizou a melhor metodologia que lhe pareceu mais importante e de acordo com os objetivos a que se propunham seus autores. As metodologias têm sempre em comum alguns itens como escolha das localidades, cobrindo as áreas e sub-regiões do estado e que têm marcas lingüísticas específicas do falar do estado e informantes com características de faixa etária, sexo e escolaridade que, além das variações lingüísticas, podem mostrar variações sociolingüísticas.

A realização das pesquisas para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil, será, sem qualquer dúvida, um marco na história dos estudos dialetais e geolingüísticos no Brasil.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)



A geoligüística no Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguilera, V. de A., 1994/1995, *Atlas lingüístico do Paraná*, Curitiba, Imprensa Oficial do Estado do Paraná / Londrina, Universidade Estadual de Londrina.

Aguilera, V. de A., "As conquistas do atlas lingüístico do Brasil: um balanço no início do século XXI", in: D. E. G. Silva (org.), *Encontro nacional do grupo de estudos da linguagem do centro-oeste*, 2002, II. *Integração lingüística, étnica e social*, Atas, Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004, Vol. III, disponível no *site* http://www.gelco.crucial.com.br.

Aguilera, V. de A. (org.), 1998, *A geolingüística no Brasil – caminhos e perspectivas*, Londrina, UEL.

Almeida, F. da S. C., 2007, *Micro Atlas fonético do estado do Rio de Janeiro***.** *Projeto*, Rio de Janeiro, UFRJ.

Amaral, A., 1976, *O dialeto caipira,* 2. ed., São Paulo, HUCITEC/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Aragão, M. do S. S. de, C. P. B. Menezes, 1984, *Atlas lingüístico da Paraíba. Cartas léxicas e fonéticas*, Brasília, CNPq/UFPB.
Aragão, M. do S. S. de, C. P. B. Menezes, 1984, *Atlas lingüístico da Paraíba. Análise das formas e estruturas lingüísticas encontradas,* Brasília, CNPq/UFPB.
Aragão, M. do S. S. de, 1987, *La situation de la géographie linguistique au Brésil*, *Géolinguistique*, III, Grenoble, Université Stendhall – Grenoble III.
Aragão, M. do S. S. de, 1988, *Bibliografia dialetal brasileira,* João Pessoa, UFPB.
Aragão, M. do S. S. de, 1997, *A situação da geografia lingüística no Brasil*, in: E. Gärtner (org.), *Pesquisas lingüísticas em Portugal e no Brasil***,** Frankfurt am Main, Vervuert Verlag, 79–97.
Aragão, M. do S. S. de, 1998, *Atlas lingüístico da Paraíba*, in: V. de A. Aguilera (org.), *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*, Londrina, UEL, 55–77.
Aragão, M. do S. S. de, L. M. Chagas (coord.), 2006, *Atlas lingüístico do Acre – AliAC: Projeto*, Rio Branco, UFAC.
Aragão, M. do S. S. de, L. E. de Souza (coord.), 2006, *Atlas lingüístico do Piauí – AliPI: Projeto*, Teresina, UFPI.
Balbi, A., 1826, *Atlas ethnographique du globe,* Paris, [s.ed.].
Bessa, J. R. F. *et al.*, 1982, *Atlas lingüístico do Ceará: questionário*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará.
Brandão, S. F., 1991, *A geografia lingüística no Brasil*, São Paulo, Ática.
Brandão, S. F., 1986, *O atlas etnolingüístico dos pescadores do estado do Rio de Janeiro: propostas e caminhos*., in: *Simpósio sobre a diversidade lingüística no Brasil*, I. *Atas*, Salvador, UFBA, 139–145.
Bunse, H., 1969, *Os estudos dialetais no Rio Grande do Sul: problemas, métodos e resultados,* Porto Alegre, UFRGS.
Câmara JR., J. M., 1972, *Línguas européias de ultramar: o português do Brasil*, in: J. M. Câmara JR, *Dispersos,* Rio de Janeiro, Fundação GetúlioVargas, 71–87.
Cardoso, S. A. M., 1986, "Tinha Nascentes razão? Considerações sobre a divisão dialetal do Brasil", *Estudos: Lingüísticos e Literários*, 5, 47–59.
Cardoso, S. A. M., 1993, "Os caminhos da diatopia no Brasil. Mesa-Redonda: Os estudos da variação no Brasil: situação atual", in: *Encontro nacional da Anpoll,* VII, *Anais,* V. 2 – Lingüística, Goiânia, 876–881.
Cardoso, S. A. M., 1996, "Para uma delimitação de áreas dialetais no Brasil", in *Congresso internacional da abralin*, I. *Atas,* Salvador, UFBA/ABRALIN, 181–186.
Cardoso, S. A. M., 1997, "Perspectivas da pesquisa sobre diversidade lingüística no Brasil", *Boletim Abralin*, edição 21, *Atas do i Congresso Nacional da ABRALIN*.
Cardoso, S. A. M., 1998, *Atlas lingüístico do Brasil* (AliB) – Projeto, Salvador, UFBA.
Cardoso, S. A. M., 1999, "A geolingüística no Brasil: meio século de contribuição à ciência da linguagem e ao ensino da língua materna", *Boletim da ABRALIN*, 23, Florianópolis, 18–34.
Cardoso, S. A. M., 1999, "A dialectologia no Brasil: perspectivas", *DELTA*, 15, nº Especial, 233–255.
Cardoso, S. A. M., 2001, "Dialectologia: Trilhas seguidas, caminhos a percorrer", *DELTA,* 17, nº Especial, 25–44.
Cardoso, S. A. M., 2001–2002, "La dialectologie au Brésil – Aperçu historique et bilan actuel" *Geolinguistique,* Hors série nº 2, *La géolinguistique en Amérique latine*, Grenoble, Université Stendahal, Centre de Dialectologie, 197–229.
Cardoso, S. A. M., 2002, *Atlas lingüístico de Sergipe,* II, Rio de Janeiro, Tese (doutorado) – UFRJ.
Cardoso, S. A. M., 2003, "Dialectologia atual: tendências e perspectivas", *Revista do GELNE,* 5, 1-2, João Pessoa, Idéia, 185–192.
Cardoso, S. A. M., 2004, "Perspectivas para a dialectologia no Brasil", in: Cardoso, S. A. M., Cardoso (Org.), *Diversidade lingüística e ensino*, 2. ed., Salvador, UFBA, 105–112.
Caruso, P., 1982, "Amostra de um inquérito lingüístico prévio para o estado de São Paulo". *Alfa,* 26, 69–77, São Paulo.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Caruso, P., 1983, *Atlas lingüístico do estado de São Paulo*: *questionário*, Assis, Instituto de Letras, História e Psicologia/UNESP; Prefeitura Municipal de Assis.
Cunha, C. de S. (org.), 2006, *Estudos geo-sociolingüísticos,* Rio de Janeiro, URFJ.
Cunha, C. de S., 2005, *Atlas lingüístico sonoro do Estado do Rio de Janeiro,* Projeto, Rio de Janeiro, UFRJ.
Cruz, M. L. C., 2004, *Atlas lingüístico do Amazonas,* Vol. I, II, Rio de Janeiro, Tese (Doutorado) – UFRJ.
Ferreira, C. da S., 1995, Geografia lingüística no Brasil. *DELTA,* 11, 2, 255–277.
Ferreira, C. da S., S. A. Cardoso, 1994, *A dialetologia no Brasil,* São Paulo, Cortez.
Ferreira, C. da S., S. A. Cardoso, 1995, "Um panorama da dialectologia no Brasil", *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 14. nº Especial, Lisboa, 91–105.
Ferreira, C. da S., S. A. Cardoso *et al.,* 1987, *Atlas lingüístico de Sergipe*, Salvador, Instituto de Letras/Fundação Estadual de Cultura de Sergipe.
Ferreira, C. da S., S. A. Cardoso, 1988, *Diversidade do português do Brasil: estudos de dialetologia rural e outros*, Salvador, UFBA.
Frubel, A. C. M., 2004, "Atlas lingüístico do Mato Grosso do Sul: os caminhos já percorridos e os primeiros resultados", in: D. E. G. da Silva (Org.)., *II Encontro Nacional do Grupo de Estudos da Linguagem do Centro-Oeste. Integração lingüística, étnica e social*, *Atas*, Brasília, Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, Vol. I, disponível no *site* http://www.gelco.crucial.com.br.
Isquerdo, A. N., 2004, "De Nascentes ao ALiB: a propósito da definição da rede de pontos em pesquisas geolingüísticas no Brasil", in: D. E. G. da Silva (Org.)., *II Encontro Nacional do Grupo de Estudos da Linguagem do Centro-Oeste. Integração lingüística, étnica e social*, *Atas,* Brasília, Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, Vol. I, disponível no site http://www.gelco.crucial.com.br.
Isquerdo, A. N., 2006, "Os atlas regionais brasileiros publicados e em curso: percursos metodológicos", in: J. A. Mota, S. A. M. Cardoso (orgs.), *Projeto atlas lingüístico do Brasil,* Documentos, 2, Salvador, Quarteto, 67–96.
Koch, W., M. S. Klassmann, C. V. Altenhofen (orgs.), 2002, *Atlas lingüístico-etnográfico da região Sul do Brasil,* Porto Alegre/Florianópolis/Curitiba, Ed.UFRGS/Ed.UFSC/ Ed.UFPR, v. 1 e 2.
Lessa, L. G., 1998, "Os estudos dialetais no estado do Acre", in: V. de A. Aguilera. (Org.), *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas,* Londrina, UEL, 137–141.
Lima, J. L., 2000, *Atlas lingüístico do Mato Grosso – Projeto*, Cuiabá, UFMT, [s.d.].
Lima, L. G., 2006, *Atlas fonético do entorno da baia da Guanabara,* Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado) – UFRJ.
Melo, G. C. de., 1964, "Dialetos brasileiros", *Revista do SEPRO* Lisboa, 23, 41–43.
Mota, J. A., S. A. M., Cardoso (orgs.), 2006, *Projeto atlas lingüístico do Brasil*, Documentos, 2, Salvador, Quarteto.
Nascentes, A., 1958, 1961, *Bases para a elaboração de um atlas lingüístico do Brasil,* I e II, Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa.
Nogueira, A. X., 1998, "Notícias de um Atlas em andamento: Atlas lingüístico de Mato Grosso do Sul – ALMS, in: V. de A. Aguilera (Org.), *A geolingüística no Brasil – caminhos e perspectivas*, Londrina, UEL, 143–154.
Pereira, M. das N., 2002, *Atlas lingüístico do Rio Grande do Norte – Projeto*, Natal, UNP.
Pereira, M. das N., 2007, *Atlas geolingüístico do litoral potiguar – ALiPTG,* Rio de Janeiro, Tese (doutorado) – UFRJ.
Ramos, C. de M., 2002, *Atlas lingüístico do Maranhão – Projeto*, São Luís, UFMA/FAMA.
Razky, A., 1998, "O Atlas geo-lingüístico do Pará: Uma abordagem metodológica", in: V. de A. Aguilera (org.), *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*, Londrina, UEL, 155–164.
Razky, A., 2003, "Construção de atlas sonoros: procedimentos metodológicos para o ALISPA", in: A. Razky, (Org.), *Estudos geo-sociolingüísticos no estado do Pará,* Belém, Gráfica e Editora Grafia, 173–183.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)

Razky, A., 2004 (org.), *Atlas lingüístico sonoro do Pará,* Belém, UFPA/CAPES/UTM, CDRom.
Reis, R. C. P., 2006, *Atlas lingüístico do município de Ponta-Porã-MS; um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai,* Campo Grande, Dissertação (mestrado) – UFMS.
Ribeiro, J., M. R. L. Zágari, J. Passini, A. Pereira Gaio, 1977, *Esboço de um atlas lingüístico de Minas Gerais*, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa,.
Rossi, N., C. S. Ferreira, D. Isensee, 1963, *Atlas prévio dos falares baianos,* Rio de Janeiro, INL.
Rossi, N., C. S. Ferreira, D. Isensee, 1965, *Atlas prévio dos falares baianos: introdução, questionário comentado, elenco das respostas transcritas*, Rio de Janeiro, INL.
Rossi, N., C. S. Ferreira, D. Isensee, 1967, "A dialectologia", *ALFA,* 11, Marília, 89–116.
Rossi, N., C. S. Ferreira, D. Isensee, 1969, "Os falares regionais do Brasil", in *O simpósio de São Paulo*, *Atas,* São Paulo, 87–98.
Silva Neto, S., 1958, *Guia para estudos dialetológicos* Belém, INPA.

BDD-A312 © 2008 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.216.77 (2026-11-18 10:57:22 UTC)